

# A MENSAGEM PENTECOSTAL NA ALMA DO BRASILEIRO: COMPREENSÕES SOBRE O INÍCIO DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL<sup>1</sup>

*The pentecostal message in the soul of the brazilian:  
understanding pentecostalism in Brazil*

Eduardo Leandro Alves<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo desse artigo é descrever o início do Pentecostalismo, em especial a Mensagem pregada e seus desdobramentos na alma do brasileiro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em textos do Pentecostalismo e de pesquisadores da área. Em seus primeiros anos, a expansão da Assembleia de Deus ocorreu não apenas por uma ação planejada de suas lideranças, mas muito pela ação dos leigos. Entende-se que, entre os fatores sociais que possibilitaram o desenvolvimento inicial da Assembleia de Deus em outras regiões foi o declínio do ciclo da borracha na região da Amazônia, assim como a situação social dos pioneiros. Como resultado da Mensagem, percebe-se que o Pentecostalismo rompe com a religiosidade tradicional ao enfatizar a conversão como opção individual. Na religiosidade tradicional não há conversão. A religião é inata ao indivíduo e não fruto de uma decisão pessoal. Por exemplo, ser “médium”, não é uma escolha é um destino. Além disso, nas religiões afro-americanas cada um nasce com o seu “santo”, que não se escolhe.

**Palavras-chave:** Pentecostalismo; religião; espiritualidade; cultura.

---

<sup>1</sup> O artigo foi recebido em 13 de janeiro de 2017 e aprovado em 01 de março de 2017 com base na avaliação dos pareceristas *ad hoc*.

<sup>2</sup> Doutorando em Teologia Prática (Bolsista CAPES) e Mestre em Teologia pela Faculdade EST, em São Leopoldo/RS. Especialista em Gestão Educacional (UGF). Teólogo e professor na área de Ética, Religiosidade Popular, Sociologia da Religião e Teologia do AT e NT. Diretor do Centro Educacional da AD na Paraíba. Pesquisador do Grupo de estudos em Educação, Religião e Antropologia do Imaginário – GEPAI/UFPB (Cnpq): <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6005589451055250> Contato: [eduleandroalves@hotmail.com](mailto:eduleandroalves@hotmail.com)

## ABSTRACT

The aim of this article is to describe the beginning of Pentecostalism, particularly the Message preached and its unfoldings in the Brazilian soul. It is a bibliographic research into texts from Pentecostalism and from researches in the area. In its first years, the expansion of the Assemblies of God occurred not only through planned action from its leaderships, but much from the action of laymen. It's also understood that among the social factors enabling the initial development in the Assemblies of God in other regions was the decline of the cycle rubber cycle in the Amazon region, as well as the social situation of the pioneers. As results from the Message, it is perceived that Pentecostalism breaks with traditional religiosity as it emphasizes conversion as an individual option. In traditional religiosity there is no conversion. Religion is inherent to the individual and not a fruit of personal decision. For instance, being a medium is not a choice, but a destiny. Besides, in Afro-American religions each person is born with his own "saint", which is not chosen.

**Keywords:** Pentecostalism; religion; spirituality; culture.

## INTRODUÇÃO

Vingren nasceu no dia 8 de agosto de 1879, em Östra Husby, pequena cidade da Suécia.<sup>3</sup> Aos 18 anos foi batizado na igreja Batista de

<sup>3</sup> Citamos mais a ação de Vingren devido ao seu maior papel na formação doutrinária da Igreja Assembleia de Deus. Isso não desmerece o trabalho de Daniel Berg, muito pelo contrário. Daniel Berg possuiu um trabalho muito importante na evangelização, além de que trabalhava durante o dia para poder pagar as aulas de português de Gunnar Vingren. Vingren já havia exercido o pastorado nos EUA, além de ter concluído o curso de teologia. Vingren e, posteriormente, Samuel Nystron e Nels Nelson formariam a base do ensino do pentecostalismo na Assembleia de Deus. Há uma compreensão errada que a Assembleia de Deus é americanizada, quando na verdade os Missionários americanos só chegaram após a Segunda Guerra Mundial, ou seja, já havia uma base doutrinária estabelecida. Essa diferenciação entre americanos e suecos (assim como as diferenças metodológicas) ainda marcam a Igreja nos dias de hoje. Basta lermos as palavras do Pr. José Wellington Bezerra da Costa, presidente da AD no Belenzinho, São Paulo e presidente da CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – organizada em 1930), em relação a diferença entre ele (nascido em 14 de Outubro de 1934) e o Pr. Samuel Câmara (nascido em 31 de Outubro de 1957), que almeja a presidência da CGADB: “Nós temos influência dos suecos, temos doutrina firme. Nosso objetivo é salvação e edificação. O deles é baseado nos americanos com atos midiáticos e comércio. Eles se amoldam a determinados costumes que não nos adaptamos.” Entrevista concedida em 2011. Cf: <https://noticias.gospelmais.com.br/cgadb-responde-silas-malafaia-samuel-camaracpad-20362.html>. Maiores informações sobre todos os Missionários estrangeiros e as datas: ARAÚJO, Israel. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

Wrada. Em 1897 leu um artigo sobre missões que despertou o desejo de ir a outras nações. Em 1903, assim como outros tantos jovens, embarcou rumo aos Estados Unidos da América. No Seminário Batista Sueco na cidade de Chicago graduou-se em teologia em 1909. Em junho do mesmo ano iniciou o trabalho pastoral na Primeira Igreja Batista de Menominee, em Michigan. Vingren vai receber o Batismo com o Espírito Santo ao visitar a Primeira Igreja Batista Sueca em Chicago, neste mesmo culto conhece seu amigo e companheiro na Missão Daniel Berg.<sup>4</sup>

A igreja em Menominee não aceitou bem a ideia do batismo como Espírito Santo. Ao deixar o pastorado em Menominee, Vingren assume a direção da igreja Batista em South Bend, no estado de Indiana; foi nesta igreja que Deus falou com ele sobre a Missão no Brasil ao visitar um membro da igreja chamado Olof Uldin.<sup>5</sup> Nesta mesma visita Deus, por intermédio do profeta, os orienta a irem a uma terra chamada Pará, no Brasil. Saindo da casa de Uldin, procuram uma biblioteca e olham no mapa a localização do estado do Pará, identificando a capital Belém.<sup>6</sup> A partir daí, começa a saga de dois jovens solteiros que embarcam no navio Clemente rumo a Belém do Pará, chegando no dia 19 de novembro de 1910.

Ao chegarem a Belém, passaram 7 meses na Primeira Igreja Batista, mas a experiência Pentecostal não foi bem aceita por uma parte dos irmãos, tendo sido desligados da igreja. O grupo de fiéis que foram desligados da Igreja Batista, criou, sob a liderança de Gunnar Vingren, a Missão da Fé Apostólica, mesmo nome da igreja pentecostal fundada por W. J. Seymour. Este movimento cresceu significativamente, não apenas

---

<sup>4</sup> SOUZA, Benjamin. *História centenária da Assembleia de Deus*. 8. ed. Belém, PA: AD Belém, 2011. p. 82.

<sup>5</sup> RAIOL, Rui. 1911: missão de fogo no Brasil. São Paulo: Paka-Tatu, 2011. p. 22.

<sup>6</sup> GONZÁLEZ, Justo L. & GONZALEZ Ondina E. *Cristianismo na América Latina: uma história*. São Paulo: Vida Nova, 2010, p. 416.

em Belém do Pará, mas também em outras regiões do Brasil. Após sete anos de intenso crescimento, foi oficializado em 1918 o nome Assembleia de Deus:

O ano de 1918 foi de suma importância para a continuação do movimento pentecostal no grande país. O trabalho já contava com alguns anos. Agora chegou o tempo de registrar a igreja oficialmente, para que fosse pessoa jurídica. Isto aconteceu no dia 11 de janeiro de 1918, quando a igreja foi registrada oficialmente com o nome de Assembleia de Deus.<sup>7</sup>

Em seus primeiros anos, a expansão da Assembleia de Deus no Brasil ocorreu não apenas por uma ação planejada de suas lideranças, mas muito pela ação dos leigos. Berg evangelizava ao longo da Estrada de Ferro Belém-Bragança e na Ilha de Marajó e Vingren pastoreava a igreja em Belém. Nas demais localidades, a mensagem assembleiana era difundida por novos convertidos.<sup>8</sup>

## 1 FATORES SOCIAIS

Um dos fatores que impulsionou o crescimento inicial da Assembleia de Deus em outras regiões foi o declínio do ciclo da borracha na região da Amazônia brasileira.

O boom da borracha foi responsável por uma significativa migração para a Amazônia. Calcula-se que entre 1890 e 1900 a migração líquida para a região foi de cerca de 110 mil pessoas. Elas provieram sobretudo do Ceará, um Estado periodicamente batido pela seca.

[...] Entre 1890 e 1900, a população de Belém quase dobrou, passando de 50 mil a 96 mil pessoas. As duas maiores cidades da Amazônia (Belém e Manaus) contaram com linhas elétricas

<sup>7</sup> VINGREN, Ivar. *Gunnar Vingren: o diário do pioneiro*. Rio de Janeiro: CPAD, 1973. p. 91.

<sup>8</sup> BERG, Daniel. *Enviado por Deus: memórias de Daniel Berg*. Rio de Janeiro: CPAD, 1982.

de bonde, serviços de telefone, água encanada, iluminação elétrica nas ruas, quando tudo isso, em muitas cidades, era ainda um luxo. Entretanto, essas mudanças não conduziram à modificação das miseráveis condições de vida dos seringueiros que extraíam borracha no interior. Não levaram também a uma diversificação das atividades econômicas, capaz de sustentar o crescimento em uma situação de crise.

A crise veio, avassaladora, a partir de 1910, tendo como sintoma a forte queda de preços. Sua razão básica era a concorrência internacional. A borracha nativa do Brasil sempre sofrera a concorrência da exportada pela América Central e a África, que era porém de qualidade inferior. As plantações realizadas principalmente por ingleses e holandeses em suas colônias da Ásia mudaram esse quadro. A borracha era de boa qualidade, de baixo custo e seu cultivo podia estender-se por uma grande área. Enquanto isso, tornava-se cada vez mais dispendioso extrair borracha nativa nas regiões distantes da Amazônia”.<sup>9</sup>

A crise da borracha fez com que os imigrantes retornassem aos seus estados de origem. A Assembleia de Deus acompanhou esse fluxo migratório. Devido a aceitação dessa nova fé por pessoas, em sua grande maioria composta por trabalhadores da base da pirâmide social, desta forma, “seguindo os fluxos da população trabalhadora nas diferentes frentes de trabalho, que, em poucos anos, a ‘Igreja do Espírito Santo’ se afirmou como a maior igreja pentecostal em território nacional”.<sup>10</sup>

Não obstante a opulência da cidade de Belém, havia uma imensa quantidade de pessoas perambulando pelas ruas: estava chegando ao fim do ciclo da borracha. Somando-se a esse fato, Belém também estava sendo assolada por uma epidemia de lepra, além de malária, tuberculose e febre amarela. Havia muitos imigrantes, sobretudo da região Nordeste (que na época fazia parte da região Norte), além de

---

<sup>9</sup> FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2002. p. 164-165.

<sup>10</sup> MAFRA, Clara. Relatos compartilhados: experiências de conversão ao pentecostalismo entre brasileiros e portugueses. *Mana*, v. 6, n. 1, 2000. pp.12-15.

muitos estrangeiros que trabalhavam na companhia das docas do Estado do Grão Pará.<sup>11</sup>

Gunnar Vingren e Daniel Berg não foram enviados com suporte financeiro de nenhuma igreja, seja americana ou europeia.<sup>12</sup> A missão empreendida por eles não dispunha de recursos financeiros, dependiam exclusivamente daqueles que ouviam a pregação e se convertiam a essa nova fé.

Rui Raiol em um artigo publicado no jornal *O Liberal* (jornal de maior circulação no Pará) relata uma história escrita por Gunnar Vingren sobre uma enfermidade que demonstra muito bem a falta de amparo no início do trabalho:

Quando regresssei da viagem ao Marajó no final de 1911, sofri uma das piores provações. Adoeci muito. Lá no rio Tajapurú, fui acometido de uma terrível febre. Sem solução, voltei para Belém. Um inchaço, que começou pelos meus pés, subiu até o meu peito. Eu quase não conseguia respirar. Então me recomendaram que passasse uns dias em Mosqueiro, uma ilha próxima de Belém. Lá as águas doces do rio poderiam me ajudar. Fiz a viagem.

De fato, melhorei um pouco do inchaço. Em compensação, atacou-me uma forte tosse e muita febre. Durante a noite, eu tremia, ardendo. Praticamente não conseguia ficar na cama devido a tosse. Isso durou quase um mês.

No meio de toda essa enfermidade, um dia algumas pessoas se amotinaram para me matar e destruir tudo. O plano era queimar a casa onde eu estava hospedado. Eles não me queriam naquela ilha. Uma irmã soube da emboscada e veio me avisar.

---

<sup>11</sup> FAUSTO, 2002, p. 165.

<sup>12</sup> A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Suplemento 100 anos da Assembleia de Deus. São Paulo: SBB, 2011. Somente no ano de 1914 Daniel Berg viaja a Suécia e então começam a receber algum apoio da Igreja Filadélfia em Estocolmo, então pastoreada pelo Pr. Lewi Pethrus. Essa igreja motivou vários outros missionários da Escandinávia a virem à terras brasileiras até o final da primeira metade do século XX.

Quando ela chegou, do lado de fora uma multidão estava gritando enfurecida: – Matem o missionário! Matem o missionário! Meu Deus! O que eu podia fazer? Eu estava muito fraco pela doença e a frente da casa estava cercada. A solução foi fugir pelo quintal até alcançar a mata. Eu estava muito abatido, ardendo de febre, a tal ponto que precisei andar apoiado sobre as mãos. Fui devagar, rastejando na escuridão, ofegante. De vez em quando eu parava para respirar. Fiquei muito machucado. Me bati em troncos e galhos, afundi na lama. Muitos espinhos ficaram cravados no meu corpo.

Mesmo de longe, ainda ouvia o grito daqueles homens encolezados. Era como uma operação policial. Eles não sossegavam. Quando perceberam que eu tinha fugido pelo mato, enviaram cães para me procurar. Graças a Deus, os cães passaram perto de mim várias vezes, mas não me encontraram! Eles farejavam, latiam, porém não conseguiam me ver! Só depois, não sei a que horas da noite, enxerguei a luz de uma casa. Aproximei-me devagar e, para glória de Deus, era a casa de um irmão da igreja! Ali fiquei escondido. Não pude mais dormir naquele resto de noite. Pela manhã, ainda escuro, apanhei uma embarcação para Belém.<sup>13</sup>

A proximidade dos missionários com a cultura dos brasileiros, o seu sofrimento, perseguição, pobreza financeira e persistência os aproximava cada vez mais daquele povo. Estudos realizados na década de 70 do século passado demonstravam que a base social no qual se desenvolveu o Pentecostalismo, no caso específico deste texto a Assembleia de Deus, foi a classe mais pobre, a base da pirâmide social brasileira.<sup>14</sup>

Uma das hipóteses levantada não é que houve a escolha: “vamos pregar aos pobres e não aos ricos”. Os fundadores da Igreja Assembleia

---

<sup>13</sup> RAIOL, 2011, p. 80.

<sup>14</sup> ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil: um interpretação sócio-religiosa*. Petrópolis: Vozes, 1985.

de Deus eram pobres financeiramente. Eram imigrantes pobres da Suécia nos Estados Unidos da América. Além disso, vieram para o Brasil seguindo um sonho de serem Missionários, por crerem que Deus os havia enviado (repetindo que nenhuma igreja os havia enviado). Ao chegarem, as condições financeiras que possuíam os colocaram em contato com seringueiros, estivadores, trabalhadores de estradas de ferro, imigrantes. Esse foi o público que os ouviu primeiro. Esse público, ao sair de Belém em busca de novas possibilidades de sobrevivência, leva consigo a nova fé, novamente pregando aos de sua classe social.<sup>15</sup>

## **2 COMPREENSÕES ESPIRITUAIS**

Um povo que acreditava no sobrenatural começa a ser orientado na oração a Deus, em conversar diretamente com Deus sem intermediários, agradecendo e louvando, mas também contando-lhe os seus dilemas. Os Missionários possuíam o hábito de orar como um estilo de vida, influenciando assim aos membros desta nova Igreja. Individualmente os membros eram orientados a passarem horas prostrados. O costume era orarem pela manhã, meio dia e ao pôr-do-sol. Orar antes de adormecer e até nos intervalos do sono. Também eram realizadas vigílias de oração durante toda a noite.<sup>16</sup>

---

<sup>15</sup> É verdade que novas pesquisas devem ser feitas para fazer uma análise da situação da Assembleia de Deus em relação à mobilidade social de seus membros. Ao assistir um culto na Assembleia de Deus em Mossoró, interior do Rio Grande no Norte – um templo para mais de 4.000 pessoas construído com recursos próprios, amplo estacionamento – o então Pastor presidente da Igreja, Martins Alves, olhou para o estacionamento da igreja totalmente tomado de carros novos, e fez o seguinte comentário: “Ainda me lembro do tempo em que na frente de nossas igrejas só haviam bicicletas e cavalos amarrados”! O próprio autor deste texto é o “caçula” de uma família de 11 filhos, mãe costureira e pai mecânico, o pai frequentou apenas 2 anos a escola. Não obstante, todos os filhos estudaram. Os que não concluíram o curso universitário, hoje seus filhos (todos) estão na Universidade, ou já concluíram.

<sup>16</sup> RAIOL, 2011, p. 80.



Havia ainda as orações coletivas da família durante as refeições e os cultos domésticos. Não importava se eram brancos, negros, ricos, pobres, letrados, ou não. Todos, em suas casas, podiam dirigir cultos, orações e cânticos. Todos eram ensinados que podiam falar com Deus, serem curados de suas doenças e orarem para que outros fossem também curados. Era a contemporaneidade dos dons espirituais aprendida pelos missionários no início do pentecostalismo nos Estados Unidos da América.<sup>17</sup>

Em um período em que a missa ainda era realizada em latim, os frequentadores da Assembleia de Deus eram orientados a lerem a Bíblia diariamente o máximo que pudessem. Era a Palavra de Deus que estava sendo, na visão deles, compartilhada com todos. Ou seja, cada um podia ler e falar sobre ela. Os que não sabiam ler, prestavam atenção e decoravam os textos, assim como os hinos, que eram fundamentais para a interiorização da mensagem.

Em 1914, Vingren registra em seu diário, que 190 pessoas haviam descido às águas, destas, 136 haviam sido batizadas no Espírito Santo. Com isso, conta-se que várias mulheres possuíam a capacidade de *profetizar*. Oravam por outros e davam orientação para a vida, além de pessoas doentes que eram curadas.<sup>18</sup>

A Assembleia de Deus,<sup>19</sup> por meio de sua mensagem, desconstruiu algumas imagens da mentalidade católica popular, a exemplo da crença em “santos” com o poder de mediar às petições do fiel a Deus.

---

<sup>17</sup> ALVES, Eduardo Leandro. *Brasil: Um país de fé. Por que o Maior país católico do mundo também é o maior país pentecostal?* Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação da Faculdades EST. São Leopoldo, 2012.

<sup>18</sup> VINGREN, 1973, p. 59.

<sup>19</sup> A citação serve não apenas para a Assembleia de Deus, mas para igrejas que iniciaram a fé pentecostal em terras brasileiras, a exemplo da Congregação Cristã no Brasil.

O pentecostalismo desconstrói as devoções santorais tradicionais. A ideia difundida de que o santo não tem poder parece ser correlato simbólico da ausência das condições sócio-espaciais para os santos católico-populares poderem atuar. Na base do discurso iconoclasta pentecostal que renega o poder da imagem do santo, estão uma iconoclastia histórica – perda da função social do santo – e a busca de um novo sagrado, vivo e eficaz.<sup>20</sup>

O pentecostalismo apresenta a possibilidade do fiel tratar dos seus “assuntos” diretamente com Deus, tendo Jesus Cristo como o único mediador. A base para essa mensagem que é constantemente repetida está na afirmação do apóstolo Paulo a Timóteo: “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem” (2 Tm 2.5).

Na visão de Passos a afirmação da exclusividade de Jesus e de seu poder cumpre a mesma função dos santos fortes católicos. Jesus tem poder para solucionar todos os problemas da metrópole assim como para interpretá-los.<sup>21</sup>

Segundo o pensamento exposto por Jenkins em seu livro a “próxima cristandade”,<sup>22</sup> o principal atrativo da mensagem Pentecostal, em contraste com as Igrejas Protestantes históricas, é apresentar um Deus ativo no dia-a-dia.

A maioria dos presbiterianos tem um Deus tão grandioso, tão imenso, que nem sequer é possível falar abertamente com Ele,

---

<sup>20</sup> PASSOS, João Décio. *Pentecostais: origens e começos*. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 104.

<sup>21</sup> PASSOS, 2005, p. 104. A tese de Passos nesta questão é que com a urbanização do país, populações inteiras das zonas rurais migraram para as cidades. Chegando nas cidades ficaram deslocadas perdendo os seus referenciais de comunidade. Ao se depararem com novos problemas, a realidade do catolicismo popular não pode responder as suas necessidades.

<sup>22</sup> JENKINS, Philip. *A próxima cristandade*. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 111.

pois está muito distante. Os grupos pentecostais têm o tipo de Deus capaz de solucionar os meus problemas de hoje e de amanhã.<sup>23</sup>

As manifestações do mundo espiritual já estavam na alma religiosa do brasileiro, estavam em suas lendas, nas histórias dos índios, dos negros nas senzalas com suas práticas da religião africana. Contudo, essas manifestações da religiosidade vigente no Brasil era algo que o indivíduo fazia acontecer: por meio de promessas, romarias, trabalhos do candomblé, mandingas, patuás, etc.

Bobsin faz uma síntese Pentecostal que auxilia a compreensão:

No pentecostalismo, o distanciamento entre o homem e Deus deixa de existir, bem como a necessidade de intermediários. Não há mediação institucional nem santorial entre o fiel e a divindade. Os santos tão úteis do catolicismo se personalizam – “santos somos nós” – ou são transformados em ídolos e, como tais, são rejeitados, porque a adoração aos ídolos faz com que Deus se afaste do crente. Portanto, o pentecostalismo se configura como um fenômeno religioso que inaugura uma forma direta de relação do homem com Deus. O acesso à fonte de “verdade”, o “Espírito Santo”, está aberto para todos. É necessário obedecer determinadas normas estabelecidas pela congregação para que o crente possa ter acesso direto.<sup>24</sup>

---

<sup>23</sup> JENKINS, 2004, p. 112. Obviamente que não se está defendendo que o Deus pregado pela Igreja Presbiteriana seja diferente, mais fraco. Cremos no mesmo Deus trino que é: Onipotente, Onipresente e Onisciente. Creio que Jenkins, que não é um teólogo, mas um professor de história e religião na Penn State University, também não está fazendo esta afirmação. O que ele está fazendo é uma análise da forma que a mensagem cristã chega aos ouvidos do povo. Além do mais, não somente o presbiterianismo, mas as igrejas protestantes históricas, sofreram um processo de mudança nesses mais de 150 anos de missão de evangelização do Brasil, diferentemente das respectivas igrejas no hemisfério norte.

<sup>24</sup> BOBSIN, Oneide. *Produção religiosa e significação social do pentecostalismo a partir da sua prática e representação*. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Ciências da religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, 1984. p. 105.

O Pentecostalismo rompe com a religiosidade tradicional ao enfatizar a conversão como opção individual. Na religiosidade tradicional não há conversão. A religião é inata ao indivíduo e não fruto de uma decisão pessoal. Por exemplo, ser “médium”, não é uma escolha é um destino. Além disso, nas religiões afro-americanas cada um nasce com o seu “santo”, que não se escolhe.<sup>25</sup>

Na pregação Pentecostal essas manifestações espirituais eram (e são) tratadas como manifestações do Mal<sup>26</sup> que subjugava as pessoas e as escravizava. Por outro lado, não negava o espiritual, mas o reorientava. A mensagem Pentecostal Clássica diz: “Jesus Cristo salva, cura, batiza com o Espírito Santo, prepara o homem e o leva para o Céu”.<sup>27</sup> Nesta frase está contida toda a base do Pentecostalismo Clássico:<sup>28</sup>

1. Só Jesus Cristo tem poder para salvar – salvar neste contexto tem o sentido de salvação da alma da condenação eterna. O indivíduo que aceita a Cristo de todo o coração tem o direito da salvação;

---

<sup>25</sup> MARIZ, Cecília, Loreto. *El pentecostalismo y el enfrentamento a la pobreza en Brasil*. Guatemala: AIPRAL y CELEP, 1995. p. 209.

<sup>26</sup> BOBSIN, Oneide. *Correntes Religiosas e globalização*. 2. ed. São Leopoldo: IEPG, CEBI, PPL, 2006. p. 51.

<sup>27</sup> Lema do Centenário da Assembléia de Deus no Brasil: [www.cgadb.com.br](http://www.cgadb.com.br). Acesso em 15 de junho de 2016.

<sup>28</sup> SOUZA, Alexandre Carneiro. *Pentecostalismo: de onde vem, para onde vai?*; um desafio às leituras contemporâneas da religiosidade brasileira. Viçosa: Ultimato, 2004. p. 127-128. Souza apresenta 7 pontos que caracterizam a mensagem pentecostal, entre eles (de forma mais simplista) os 5 pontos abordados no corpo do texto desta pesquisa. O sexto ponto abordado por Souza como uma característica pentecostal demonstra uma mistura de conceitos entre pesquisadores que não conseguem diferenciar a proposta do Pentecostalismo Clássico com práticas de igrejas neo-pentecostais. Como exemplo ele diz que há “um apelo simbólico denso e diversificado, que inclui, entre outras coisas: a unção com o óleo, a água tomada pelo pregador após a oração consagratória, a corrente de oração que liberta o oprimido das forças do mal, etc”. Com exceção do uso do óleo para a unção do enfermo que é utilizado por igrejas do Pentecostalismo Clássico, os outros simbolismos são típicos de igrejas neo-pentecostais.

2. Cura – Jesus tem o poder sobre qualquer enfermidade. Todo crente com fé, pode orar no nome de Jesus e a cura ser manifestada;
3. Batiza com o Espírito Santo – Na teologia Pentecostal o Batismo é uma segunda graça que capacita o crente a desenvolver determinadas atividades no mundo espiritual e físico, é um “revestimento de poder” para viver a vida cristã neste mundo, para que as palavras sejam acompanhadas pelo poder de Deus;
4. Prepara o homem – Tem o sentido de santidade na vida, que é identificada com a forma diária que o crente vive, das coisas que ele se abstém no dia a dia. Por exemplo: jogos de azar, bebidas alcoólicas, fumo, determinados tipos de roupas, palavras que se usa, pureza sexual identificada com a virgindade e monogamia no casamento;
5. Leva para o Céu – *Aparusia* que é fundamental na pregação pentecostal. Acreditar que a qualquer momento Jesus Cristo arrebatará sua Igreja para junto de Si. A visão pré-milenista e pré-tribulacionista dos missionários gerou uma crença que mesmo sendo pobre e rejeitado neste mundo, se for fiel a Deus, Jesus levará o crente para o Céu, onde desfrutará de alegria eterna.

### 3 O MINISTÉRIO LEIGO

A Assembleia de Deus desenvolveu-se com um alto índice de participação dos seus adeptos,<sup>29</sup> onde a mensagem de salvação é dirigida, sobretudo aos indivíduos e às relações interpessoais.<sup>30</sup> A doença, as difi-

---

<sup>29</sup> FRESTON, Paul. Pentecostalism in Latin America. In *Social Compass*. Louvain: Groupe de Sciences Sociales des Religions, vol.45, n° 3, 1998, p. 337.

<sup>30</sup> CONDE, Emílio. *História das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

culdades familiares, as crises materiais e de emprego são objeto de orações com um sentido de cura e redenção.

Em contraste com as Igrejas Protestantes Históricas que demoram alguns anos para formar obreiros brasileiros, já em 1912 Vingren faz a ordenação de Isidro Filho para pastorear a igreja de Soure, na Ilha do Marajó. Em 1913 é a vez de Absalão Piano que foi pastorear a igreja em Tajapuru, também na ilha do Marajó. A estes seguiram Pedro Trajano (pastoreou a Assembleia de Deus em João Pessoa em 1923) e Adriano Nobre que serviu no início como interprete dos Missionários. Depois foram consagrados Clímaco Bueno Aza (fundador da Assembléia de Deus no Maranhão), João Pereira Queiroz e José Estumano Moraes.<sup>31</sup>

A expansão da Igreja não ficou restrita à pregação dos homens. Maria de Nazareth, a segunda pessoa a ser batizada com o Espírito Santo, viajou à São Francisco na serra de Uruburetama, Ceará. No dia 23 de agosto de 1914, um domingo, a igreja em Belém levantou uma oferta de 15 mil réis para a viagem. Vingren fez a oração e a despediu. Nazareth anunciou o evangelho que aprendeu em Belém à sua família, mas houve muita resistência. Ainda em 1914 algumas pessoas se converteram. No ano seguinte Vingren visita o trabalho e no retorno a Belém envia Adriano Nobre. Também em 1914, Manuel Dubu, seringueiro, que foi o primeiro homem a ser batizado com o Espírito Santo, após o fim do ciclo da borracha, volta ao seu estado natal, Paraíba, e anuncia a mensagem pentecostal.<sup>32</sup>

É importante lembrar que toda expansão para outros estados ocorreu após o fim do ciclo da borracha em 1914. Como todos os membros eram incentivados a testemunharem da sua fé, homens e mulheres seguiram seus rumos e tornaram-se missionários anônimos em terras brasileiras.

---

<sup>31</sup> VINGREN, 1973, p. 60

<sup>32</sup> A BÍBLIA Sagrada. Suplemento 100 anos da Assembleia de Deus, 2011, p. 50.

Com o crescimento acelerado da Igreja, os missionários suecos, especialmente Samuel Nystron,<sup>33</sup> organizaram em 1922 a primeira Escola Bíblica de Obreiros da Assembleia de Deus no Brasil. Foram 30 dias de estudos onde 100 pessoas, entre obreiros (de todas as igrejas já implantadas) e alguns membros, estudaram intensivamente as bases da fé. Esse modelo de treinamento foi copiado do modelo sueco utilizado pelo Pr. Lewi Pethrus na igreja Filadélfia em Estocolmo.<sup>34</sup> A partir desta data a realização de Escolas Bíblicas neste mesmo molde tornou-se uma marca da Igreja, além de ter sido fundamental na manutenção da homogeneidade da doutrina por ela pregada. Um exemplo é a Assembleia de Deus no Recife, que há mais de 60 anos durante todo o mês de outubro realiza a sua Escola Bíblica de Obreiros.

#### **4 O DESENVOLVIMENTO DA FÉ PENTECOSTAL**

Animados pela presença do Espírito Santo, os evangélicos pentecostais multiplicam-se num ritmo impressionante. Configurando-se no maior fenômeno religioso do fim do século XX. Como citado anteriormente no lema da Igreja, está subentendido na sua teologia que é preciso “nascer de novo”, dar as costas ao passado e abrir-se para mudanças radicais no modo de vida, inspiradas única e exclusivamente por Jesus Cristo.<sup>35</sup>

Cortém, em seu livro “os pobres e o Espírito” Santo, utiliza-se de algumas estatísticas que demonstram esse crescimento:

A partir dos anos 50, o movimento pentecostal conhece uma ascensão irresistível. Isso já havia sido mostrado no estudo de Francisco Cartaxo Rolim. De 1955 a 1970, o número de “co-

---

<sup>33</sup> A BÍBLIA Sagrada. Suplemento 100 anos da Assembleia de Deus, 2011, p. 49. Neste período Gunnar Vingren já havia viajado para a Suécia para tratamento da sua saúde.

<sup>34</sup> RAIOL, 2011, p. 95.

<sup>35</sup> SIEPIESRKI, 2001, p. 50.

“mungantes” – termo evangélico que corresponde mais ou menos a “praticantes” – faz mais do que triplicar. Passa de 400.000 para 1.400.000 e para a Assembleia de Deus sozinha de 250.000 para 750.000, segundo as estatísticas do culto protestante o Brasil.<sup>36</sup>

A título de esclarecer mais essa ideia, há a história de conversão de José Gomes Moreno, que era jogador de futebol do Corinthians e tornou-se locutor de rádio e pregador após a conversão. A história é narrada por Walter J. Hollenweger,<sup>37</sup> com base no livro do Missionário Lawrence Olsen.<sup>38</sup> O livro de Olsen é de 1961, mas histórias como essas são comuns na história da Igreja Assembleia de Deus.

Em um jogo, Moreno ao invés de chutar a bola ao gol, errou o chute atingindo os expectadores, onde uma mulher foi gravemente ferida, e, devido aos ferimentos, precisou ser internada. Moreno então foi visitá-la. Ao chegar ela o cobriu de injúrias: “vagabundo, cuidado para não virar assassino!”. E continuou: “Alguns crentes (da Assembleia de Deus) me disseram que Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e amanhã e para toda a eternidade, e que pessoas vagabundas como você podem ainda ser levadas para o bom caminho”. Dona Amélia, segundo o texto informa, se considerava uma boa católica e não precisava do auxílio desses crentes.

Moreno ficou com as palavras na sua mente e se dirigiu para um culto pensando: “Vi Jesus no circo, no teatro e no cinema, mas nunca em uma igreja! Como será?” Ele pensava que Jesus era um grande comediante. Ao chegar no culto, o pregador pintou o inferno diante de Moreno e

---

<sup>36</sup> CORTÉN, André, *Os pobres e o Espírito Santo: O pentecostalismo no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 67.

<sup>37</sup> HOLLENWEGER, Walter J. *Um operário funda a maior igreja da América Latina: Daniel Berg e as Assembleias de Deus no Brasil*. Caderno de Pós-graduação, ciências da religião No. 4 – São Bernardo do Campo: IMS, 1985.

<sup>38</sup> OLSEN, N. Lawrence. *A half Century of Pentecost in Brazil, Pentecostal evangel*. Springfield, miss: 1961. p. 6,7.



descreveu com sinceridade a sua vida dissoluta. “Não podes matar teu próprio pai”, exclamou ele. No fim, apontou para Moreno e disse: “Esse moço deveria vir para frente e entregar o seu coração para Jesus”. Moreno se dirigiu para frente e se converteu. Depois de três dias voltou a igreja e pediu orações. Não se julgava mais normal, porque durante três dias não conseguia fumar, então foi informado que para um cristão não fumar era normal. Depois de alguns meses visitou Dona Amélia e orou pela sua saúde. Ela repentinamente sarou e se converteu no mesmo instante.

Histórias como a citada acima povoam o imaginário assembleiano. Para citar um fato bem próximo a minha família, meu avô materno, Gumercindo Ribeiro de Souza, foi batizado em águas, na Assembleia de Deus, em Belém do Pará, na década de 1920. Ele contava que estava havendo um surto de malária. Ele contraiu a doença e no dia do batismo estava com 40°C de febre. Não obstante, acreditava na cura e foi ao batismo. Contava-nos que ao sair das águas, por milagre, não havia mais febre.

Essa prática da Igreja que não era específica a um culto, ou a uma festividade, mas uma doutrina que era ensinada sistematicamente e exaustivamente aproximava a população a essa Igreja. Não se deve esquecer que em 1911 haviam se passado apenas 23 anos que a Lei Áurea tinha sido assinada. Os negros libertos e nascidos pós 1888 encontravam na Igreja um local acolhedor e um papel social. Uma Igreja onde todos podiam receber o Batismo com o Espírito Santo, participar do culto, cantar, pregar e tornar-se líderes.<sup>39</sup>

A própria musicalidade da Igreja era diferente. Frida Vingren (esposa de Gunnar) era musicista, poetisa, escritora e teóloga. Vários hinos da Harpa Cristã tiveram suas letras e músicas escritas por ela. Em seus

---

<sup>39</sup> A AD na Paraíba teve seus cultos iniciados de forma efetiva em 1918 no interior do estado, na cidade de Alagoa Grande. Com exceção do Missionário Sueco que passou 10 meses no ano de 1922, todos os seus pastores se declaravam morenos ou negros.

primeiros anos, a Assembleia de Deus usava os Salmos e Hinos, que também era utilizado por diversas igrejas evangélicas históricas. Mas em virtude de suas peculiaridades doutrinárias, os primeiros missionários e primeiros pastores brasileiros sentiram a necessidade de um hinário que também enfocasse as doutrinas pentecostais. Sendo assim, surgiu o “Cantor Pentecostal” que foi lançado em 1921, sob a orientação editorial do brasileiro Almeida Sobrinho, tinha o pequeno hinário 44 hinos e 10 corinhos. O Cantor Pentecostal foi distribuído pela Assembleia de Deus de Belém do Pará.<sup>40</sup>

Em 1922, foi lançada em Recife (PE) a primeira edição da Harpa Cristã, que viria a se tornar no hinário oficial das Assembleias de Deus. Sob a orientação editorial do Pastor Adriano Nobre (também brasileiro), teve uma tiragem inicial de mil exemplares e foi distribuída para todo o Brasil pelo missionário Samuel Nyström, então Pastor da Igreja em Belém do Pará. A segunda edição da Harpa Cristã, já com 300 hinos, foi impressa no Rio de Janeiro, em 1923. Já em 1932, tinha a Harpa Cristã 400 hinos. O Pastor Paulo Leivas Macalão, brasileiro e conhecedor de música, trabalhou junto com o Missionário sueco Samuel Nystron na adequação das letras e da música de diversos hinos. Devido isso, o Pastor Macalão tornou-se o principal elaborador e adaptador dos hinos da Harpa Cristã. Com o passar dos tempos, outros hinos foram sendo acrescentados até que o hinário oficial da Igreja atingisse 524 hinos. Número esse que, durante várias décadas, caracterizou a Harpa Cristã. Em 1999 a Harpa Cristã sofreu a sua última ampliação, passando a ter 640 hinos.

Outros autores nacionais também escreveram hinos para a Harpa Cristã como Emílio Conde, Edson Coelho, Adriano Nobre, Clímaco Bueno Aza (este era de nacionalidade colombiana que havia imigrado para

---

<sup>40</sup> ANDRADE, Claudionor Correia de. *Manual da harpa cristã*, Rio de Janeiro: CPAD, 1999. p. 11-16.

Belém), entre outros que tiveram grande influência na produção de um hinário que atendesse as necessidades de uma teologia Pentecostal.

Além disso, enquanto as Igrejas Protestantes Históricas priorizavam o piano ou o órgão, a Assembleia de Deus formava bandas de músicas. Muito parecidas com as bandas de fanfarras que tocavam as marchinhas dos carnavais do início do século XX. A musicalidade dos cultos atraía um povo festeiro por natureza cultural.<sup>41</sup>

Em 1920 a Igreja já estava presente em todos os estados do Norte e Nordeste. Em 1944 a Igreja já estava presente em todos os estados brasileiros. Em 1950 a Assembleia de Deus contava com 100.000 fiéis.<sup>42</sup> O Brasil sediou uma conferência Pentecostal Mundial no Rio de Janeiro durante os dias 18 a 23 de julho de 1967. As reuniões aconteceram no Maracanzinho e o encerramento no Estádio do Maracanã. Registros da época falam de uma assistência de 200 mil pessoas no último culto. O tema da Conferência foi “O Espírito Santo glorificando a Cristo”. O presidente do Comitê Nacional foi o pastor Paulo Leivas Macalão; o secretário do Comitê Internacional era o pastor Alcebiades Pereira Vasconcelos. No ano de 1997 O segundo Congresso Mundial realizou-se em São Paulo, segundo notícias veiculadas na ocasião do evento, mais de 800 mil cristãos participaram nesse evento.<sup>43</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pentecostalismo Clássico trouxe um apelo emotivo muito mais forte do que o apelo racionalista à mensagem cristã já pregada em terras

---

<sup>41</sup> Na Paraíba há um ditado que se ajuntar 5 assembleianos já vira uma festa.

<sup>42</sup> GONZÁLEZ, 2010, p. 417.

<sup>43</sup> GONZÁLEZ, 2010, p. 417. Veja informações sobre o Congresso também em: <http://www.cadp.pt/congresso2008/pt/congresso.html>. Acesso em 20/12/2012.

brasileiras. A hipótese é que, possivelmente com esse apelo a proposta pentecostal cria uma ligação com os anseios espirituais da população brasileira, pois “as demandas espirituais do povo estavam marginalizadas em relação às propostas quer do catolicismo, quer do protestantismo tradicional”.<sup>44</sup>

Cabe citar neste texto um argumento de Devis Vânio Lopes em sua pesquisa de Mestrado na PUC de Porto Alegre:

A mensagem dos pioneiros assembleianos, cujo ponto de partida é Belém do Pará, rapidamente difundiu-se por todo o território nacional. O formato simples do evangelho pregado, o acolhimento comunitário, a liberdade de pregar concedida aos leigos, independentemente da posição social ou do grau de instrução do fiel, a possibilidade de poder usufruir de bênçãos divinas e de reconhecer-se como instrumento da ação divina, podendo retransmitir livremente a outrem aquilo que crê ser a ação divina em sua vida; as manifestações extra cotidianas de glossolalia, profecias e cura divina; a inserção do novo converso em uma comunidade fraternal de “irmãos” organizada à parte da estrutura social vigente e o regramento da vida com base em preceitos ascéticos, são características marcantes do pentecostalismo assembleiano, cuja expansão ocorreu aceleradamente ao longo de sua história.<sup>45</sup>

As pessoas podem ligar-se a Igrejas porque, consciente ou inconscientemente, veem essas instituições como modo de expressar suas aspirações sociais, mas outros elementos também entram na equação. As pessoas se ligam ou se convertem por adquirirem crenças sobre o reino sobrenatural e sua relação com o mundo visível.<sup>46</sup> Exatamente o que ocorreu com a história citada de José Gomes Moreno, ele não buscava ascensão social, mas a busca era por algo sobrenatural.

---

<sup>44</sup> SOUZA, 2004, p. 130.

<sup>45</sup> LOPES, Devis Vânio. *A Organização eclesial da Assembleia de Deus em Canoas*. S. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, 2008, p. 12.

<sup>46</sup> JENKINS, 2004, p. 111.

## REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA Sagrada. *Tradução de João Ferreira de Almeida*. Suplemento 100 anos da Assembleia de Deus. São Paulo: SBB, 2011.
- ALENCAR, Gedeon. *Protestantismo tupiniquim: hipóteses sobre a (não) contribuição evangélica à cultura brasileira*. São Paulo: Arte Editorial, 2007.
- ALVES, Eduardo Leandro. *Brasil: Um país de fé. Por que o Maior país católico do mundo também é o maior país pentecostal?* Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação da Faculdades EST. São Leopoldo, RS, 2012.
- ANDRADE, Claudionar Correia de. *Manual da harpa cristã*. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.
- ARAÚJO, Israel. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.
- BERG, Daniel. *Enviado por Deus: memórias de Daniel Berg*. Rio de Janeiro: CPAD, 1982.
- BOBSIN, Oneide. *Produção religiosa e significação social do pentecostalismo a partir da sua prática e representação*. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Ciências da religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Correntes religiosas e globalização*. 2. ed. São Leopoldo: IEPG, CEBI, PPL, 2006.
- CONDE, Emílio. *História das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.
- CORTÉN, André. *Os pobres e o Espírito Santo: O pentecostalismo no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2002.
- FREYRE, Gilberto. *Casa-grande e Senzala*. 28. ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.
- FRESTON, Paul. Pentecostalism in Latin America. In *Social Compass*. Louvain: Groupe de Sciences Sociales des Religions, vol.45, n° 3, 1998.
- GONZÁLEZ, Justo L. & GONZALEZ Ondina E. *Cristianismo na América Latina: uma história*. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 26. edição, 1995,
- HOLLENWEGER, Walter J. *Um operário funda a maior igreja da América Latina: Daniel Berg e as Assembleias de Deus no Brasil*. Caderno de Pós-graduação, ciências da religião No. 4 – São Bernardo do Campo: IMS, 1985.
- JENKINS, Philip. *A próxima cristandade*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- Azusa: Revista de Estudos Pentecostais, Joinville, v. 8, n.1, p. 11-32, jan./jun. 2017.

LOPES, Deivis Vânio. *A Organização eclesiástica da Assembleia de Deus em Canoas, RS*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, 2008.

MAFRA, Clara. *Relatos Compartilhados: experiências de conversão ao pentecostalismo entre brasileiros e portugueses*. Mana, v. 6, n. 1, 2000.

MARIZ, Cecília, Loreto. *El pentecostalismo y el enfrentamiento a la pobreza en Brasil*. Guatemala: AIPRAL y CELEP, 1995, p. 209.

OLSEN, N. Lawrence, *A half Century of Pentecost en Brazil, Pentecostal evangel*. Springfield, miss: 1961.

PASSOS, João Décio. *Pentecostais: origens e começos*. São Paulo: Paulinas, 2005.

RAIOL, Rui. *1911: missão de fogo no Brasil*. São Paulo: Paka-tatu, 2011.

\_\_\_\_\_, *Belém deve pedir perdão a missionário*. Jornal O Liberal, terça-feira, 19 de abril de 2011.

ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil: um interpretação sócio-religiosa*. Petrópolis: Vozes, 1985.

SIEPIERSKI, Carlos Tadeu. *De bem com a vida: o sagrado em um mundo em transformação*, 2001. Tese (Doutorado) – Programa de Doutorado na Universidade de São Paulo – USP, 2001

SOUZA, Benjamin. *História centenária da Assembleia de Deus*. 8. ed. Belém, PA: AD Belém, 2011.

SOUZA, Alexandre Carneiro. *Pentecostalismo: de onde vem, para onde vai?; um desafio às leituras contemporâneas da religiosidade brasileira*. Viçosa: Ultimato, 2004.

VINGREN, Ivar. *Gunnar Vingren: o diário do pioneiro*. Rio de Janeiro: CPAD, 1973.